

O ESTÁGIO CURRICULAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS.

GUILHERME CARDOSO*

JULIANA HARTLEBEN DA COSTA**

RITA DE CÁSSIA MOREM CÓSSIO RODRIGUEZ***

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar a importância do estágio curricular supervisionado na formação de professores de biologia, sob a óptica dos formandos 2010 em licenciatura em ciências biológicas da Universidade Federal de Pelotas. O estudo foi de caráter qualitativo, com base na análise de conteúdo dos questionários aplicados aos discentes formandos em licenciatura em biologia. A importância do estágio supervisionado é a referência para análise de conteúdo, além da necessidade de orientação durante a prática do estágio, e a construção de aprendizagens a partir das vivências escolares. De acordo com os resultados, o papel do estágio curricular supervisionado para os alunos formandos de licenciatura em ciências biológicas, é o momento de contato com a realidade escolar e está totalmente ligada a relação teoria e prática.

Palavras-chave: Reflexão sobre prática pedagógica, formação de professores, ensino de ciências.

ABSTRACT

The stage curriculum in teacher training course for the bachelor of biological sciences University of Pelotas

This study aimed to examine the importance of supervised probation in the formation of biology teachers, in terms of the 2010 graduates degree in biological sciences at the University Federal de Pelotas. The study was qualitative, based on content analysis of the questionnaires applied to graduated students in degree in biology. The importance of supervised training is reference to content analysis, and the need guidance during the practice stage, and construction of learning from the experiences school. According to the results, the role of supervised probation for students undergraduate students in biological

* Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Fitossanidade da Universidade Federal de Pelotas. guilescardoso@gmail.com

** Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pelotas. juhartleben@ibest.com.br

*** Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. rita.cossio@ig.com.br

sciences, is the moment of contact with reality and school is fully connected to the theory and practice.

Key words: Reflection on teaching practice, teacher training, science education.

INTRODUÇÃO

As discussões entre os especialistas em educação à respeito da formação de educadores têm destacado a importância da complementaridade entre a teoria e a prática nos cursos de Graduação e, em alguns casos, cobrado uma diferenciação clara entre os cursos de Bacharelado e os de Licenciatura.

Nagle (1986) expressou claramente esta situação ao criticar o modelo 3 + 1 adotados na época nos cursos de Licenciatura, nos quais aos três anos de oferta das "disciplinas de conteúdo" era acrescentado um último ano no curso de graduação com a oferta das "disciplinas pedagógicas" sendo a Prática de Ensino e os Estágios Supervisionados, componentes curriculares que poderiam ser desenvolvidos como duas atividades distintas ou integradas, os responsáveis pela ligação entre as tais disciplinas de diferentes naturezas. Menezes (1986), nesta mesma linha de raciocínio, escrevia que:

[...] o licenciado é concebido pela Universidade (...) como um meio bacharel com tinturas de pedagogia, ou ainda, como subproduto da formação de pesquisadores (MENEZES, 1986, p 115 - 125).

corroborado por Azanha (1986) que afirma que:

[...] o licenciado típico mesmo aquele formado nas grandes universidades é apenas um semiespecialista em alguma área do conhecimento e sem nenhuma preparação pedagógica (AZANHA, 1986, p. 165).

ambos preconizando a necessidade de superação desta situação.

Ainda que o 3 + 1 pudesse se apresentar de outra forma, ou seja, o aluno cursando um Bacharelado de três anos e, tendo interesse, retornando à Universidade para cursar mais um ano de Complementação Pedagógica, os três autores destacam a total desarticulação entre as disciplinas ditas de conteúdo específico e as pedagógicas.

Já na década de 80, Nagle (1986) mencionava a possibilidade da oferta de um curso de Licenciatura

... do começo ao fim, ou seja, um curso em que as matérias de conteúdo expressariam, desde o começo, a preocupação com o ensino. (NAGLE, 1986, p 164).

alertando, todavia, para uma situação já existente na época na qual o curso de Licenciatura era visto como supostamente mais fácil por uma provável diminuição no aprofundamento das disciplinas de conteúdo.

Ora, é justamente este modelo de Licenciatura que, no momento, a legislação educacional (Res. CNE/CP nº 01 e nº 02/2002) propõe que seja implantado no Brasil.

Parece que, com a adoção desta proposta, os especialistas em educação do Conselho Nacional de Educação buscam indicar caminhos por onde seja possível superar a dicotomia já tão largamente apontada entre as disciplinas de conteúdo e as pedagógicas (ANASTASIOU, 2002); entre os níveis de conhecimento micro e macro entre a formação social e a formação técnico-pedagógica e, ainda, superar o distanciamento entre a teoria e a prática (PIMENTA, 1995) ou entre as propostas de especialistas e o contexto escolar (ABIB, 2002).

Compreender o Estágio Curricular como um tempo destinado a um processo de ensino e de aprendizagem é reconhecer que, apesar da formação oferecida em sala de aula ser fundamental e necessária, só ela não é suficiente para preparar os alunos para o pleno exercício da profissão de “Ser Professor”. Faz-se necessário o reconhecimento da realidade do cotidiano escolar. O que é proporcionado pelo estágio.

O Parecer número 21, de 2001, do Conselho Nacional de Educação, define o Estágio Curricular como um

tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário [...] é o momento de efetivar um processo de ensino/aprendizagem que, tornar-se-á concreto e autônomo quando da profissionalização deste estagiário (PARECER CNE/CP 21/2001).

Historicamente os estágios supervisionados comumente apareceram mesclados à disciplina de Prática de Ensino, situação responsável por muitas confusões para os elaboradores de currículos que ficavam indecisos quanto à dinâmica a ser implementada para o atendimento desta etapa da formação profissional. Felizmente, a nova legislação apresenta um posicionamento que estabelece uma distinção bastante clara entre o significado dos estágios e do que se passou denominar de práticas pedagógicas.

Silva (2003), quando as novas diretrizes curriculares ainda estavam em fase de discussão, assinalou que um aspecto importante era justamente aquele que se referia aos estágios curriculares, afirmando que

(...) se outrora, a Prática de Ensino podia ser desenvolvida "sob a forma de Estágio Supervisionado", agora Prática e Estágio representam momentos distintos, ou seja, passam a ser cumpridos pelos alunos em duas modalidades: as práticas pedagógicas e o estágio profissional supervisionado. As práticas pedagógicas, com o objetivo de promoção do desenvolvimento e amadurecimento pessoal do estudante, bem como sua sensibilização para as atividades profissionais da área, poderão ser inseridas nas disciplinas curriculares e desenvolvidas ao longo do curso, ou seja, do primeiro ao último ano do curso (SILVA, 2003, p 4).

Em outras palavras, as práticas pedagógicas não se caracterizam como uma disciplina específica, ou seja, constituem uma proposta diferente da disciplina denominada Prática de Ensino, e são entendidas como atividades que deverão ser inseridas nos demais conteúdos curriculares e, por sua vez, os estágios supervisionados devem proporcionar ao estudante a oportunidade de demonstrar conhecimentos e habilidades adquiridas e treinar as competências que já detêm, devem ser realizados no final do curso.

Pimenta (2001) afirma que o estágio e disciplinas compõem o currículo de um curso. Contudo, o estágio é o espaço/tempo no currículo de formação destinado às atividades que devem ser realizadas pelos discentes nos futuros campos de atuação profissional, onde os alunos devem compreender a realidade, o que exige competências para

saber observar, descrever, registrar, interpretar e problematizar e, conseqüentemente, propor alternativas de intervenção” (Pimenta, 2001).

Um dos objetivos centrais do Estágio Curricular é ser um espaço de construção de aprendizagens significativas no processo de formação dos professores. As disciplinas teóricas desenvolvidas nos cursos de formação, o estágio, também, apresenta-se como responsável pela construção de conhecimentos e tem possibilidades de contribuir com o fazer profissional do futuro professor (FREIRE, 2001).

Pimenta (2001), afirma que o estágio não é a prática, mas pode ser identificado como uma aproximação da realidade. O estágio curricular nas instituições de ensino superior tem-se mostrado como um excelente ferramental de ligação entre os ensinamentos teóricos apreendidos em sala de aula, com a sua aplicação prática dentro das escolas, de modo que a autora Roesch (1996) apresenta que "o estágio curricular não é simplesmente uma experiência prática vivida pelo aluno, mas uma oportunidade para refletir, sistematizar e testar conhecimentos teóricos e ferramentas técnicas durante o curso de graduação".

O estágio pelo qual o aluno de licenciatura passa, é um período de estudos práticos para a aprendizagem e experiência e envolve, ainda, supervisão, revisão, correção e exame cuidadoso (ALVARENGA et. al, 1998).

Este período surge como um processo fundamental na formação do aluno estagiário, pois é a forma de fazer a transição de aluno para professor, aluno de tantos anos descobre-se no lugar de professor (SOUZA et. al, 2007).

O estágio supervisionado consiste em teoria e prática tendo em vista uma busca constante da realidade para uma elaboração conjunta do programa de trabalho na formação do educador (GUERRA, 1995; SOUZA et. al, 2007).

Ser competente para saber construir esta práxis pedagógica é condição fundamental e emergencial nos cursos de formação de professores, uma vez que, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior, não basta que o professor aprenda e saiba fazer, é preciso que o professor, além de saber e de saber fazer deve compreender o que faz.

Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo avaliar o papel do estágio curricular na formação de professores e análise da importância da prática docente nos estágios supervisionados do curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal de Pelotas.

METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa utilizou-se uma análise de caráter qualitativo. Para investigar a importância do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Ciências Biológicas escolhi como alvo da minha pesquisa, 22 sujeitos sendo estes prováveis formandos da segunda turma de licenciados em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pelotas.

Assim considerando, a análise de conteúdo passou a ser a técnica mais adequada para análise dos dados para este trabalho, pois Segundo Bardin (1979) (in RICHARDSON, 1999):

[...] a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas das comunicações visando obter, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam inferir conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis indeferidas) dessas mensagens (BARDIN, 1979, p. 31).

O procedimento de coleta de dados se deu através da produção de um questionário composto de sete questões: **1.** Qual a importância do Estágio Curricular Supervisionado na sua formação como professor de Ciências e Biologia? **2.** Quais as dificuldades encontradas durante a realização dos estágios curriculares supervisionados? **3.** Você acha necessário a orientação durante a realização dos estágios supervisionados? () Sim () Não Justifique: **4.** Você acha que o estágio curricular cumpre seu papel na formação inicial de professores? **5.** É possível construir aprendizagens relevantes durante o desenvolvimento do Estágio Curricular? **6.** Após a realização do seu Estágio Curricular Obrigatório você se sente mais estimulado a seguir a prática docente junto a uma escola? Se não justifique sua resposta? **7.** Quais mudanças você acha necessário acontecer no currículo do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas para melhorar a formação dos futuros professores de Ciências e Biologia?

A tabulação e as análises dos questionários foram organizadas em quadros, sintetizadas em categorias. Após o recebimento dos questionários, realizei uma leitura superficial para uma primeira análise. Durante a leitura sinalizei os aspectos mais relevantes, ou seja, os pontos significativos de análise.

Para a segunda análise dos dados recolhidos, procurei primeiro, organizar os dados coletados em quadros temáticos,

procurando identificar os temas centrais expressos pelos alunos em suas respostas. Posteriormente, a partir de diversas leituras e análise do material coletado, busquei interpretar as respostas dos sujeitos a partir das categorias de codificação, de acordo com o referencial teórico construído.

É importante esclarecer que, no processo de análise das respostas obtidas, procurei observar a significância do objeto em estudo para os sujeitos, mesmo não sendo recorrentes. Busquei detectar os elementos que trouxeram reflexões significativas à temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa foi fundamentada em algumas questões que foram propostas para a investigação do papel do estágio curricular supervisionado. A partir das respostas obtidas pelo questionário serão apresentados alguns elementos teóricos a respeito do estágio curricular supervisionado:

1º Importância do estágio curricular supervisionado; 2º A necessidade de orientação durante o estágio curricular supervisionado; 3º Construção de aprendizagens.

A partir destes pontos será apresentada a análise dos dados obtidos na pesquisa e fundamentados em bibliografia consultada.

IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E A NECESSIDADE DE ORIENTAÇÃO.

Ao entender o estágio como componente curricular dos cursos de formação docente, como um campo de conhecimento próprio e um momento de investigação, reflexão e intervenção na realidade das escolas, dos professores, dos alunos e da sociedade na qual estão inseridos, compreendo que sua finalidade é colaborar no processo de formação dos futuros educadores. Desta maneira, vejo a grande importância e necessidade da realização do estágio curricular supervisionado para o professor, pois possibilita a compreensão e análise de seu campo de ação, podendo desta forma agir de maneira mais crítica criativa e transformadora.

O estágio é um momento de fundamental importância no processo de formação do profissional. Constitui-se em um treinamento que possibilita os estudantes vivenciar o que foi aprendido na Faculdade, tendo como função integrar as inúmeras disciplinas que compõem o currículo acadêmico, dando-lhes unidade estrutural e testando-lhes o nível de consistência e o grau

de entrosamento. A teoria é uma ferramenta essencial para a consolidação da prática. Assim, o Estágio Supervisionado adquiriu um papel substancial no processo de graduação, pois, o mesmo caracteriza-se como a prática em meio à aprendizagem na graduação.

A compreensão do estágio como elemento facilitador da articulação teoria-prática sempre foi assumida como um das funções elementares desse componente curricular obrigatório no processo de formação de professores, uma vez que, por intermédio dele, os alunos têm a oportunidade de, participando da formação oferecida pelas Universidades, ao mesmo tempo, ter um contato com a realidade educacional desenvolvida nas escolas (PIMENTA, 2001).

Conforme comentado pelo discente em licenciatura em Ciências Biológicas A03 os estágios curriculares supervisionados se tornam importante pela ligação existente entre a teoria e a prática.

Neste sentido, o estágio curricular supervisionado se mostra como uma ponte na interação da prática pedagógica com a teoria obtida durante a formação acadêmica.

É interessante perceber que para os alunos a relação teoria-prática não é uma situação a ser vivenciada somente nas escolas-campo, por ocasião do estágio. Percebem que a universidade também precisa pensar nessa relação, e questionar-se enquanto instituição formadora, para buscar adequações curriculares frente às exigências que a realidade escolar apresenta aos profissionais da educação, conforme A01 existe a falta de "link" com as teorias estudadas.

O movimento de transitar por entre o saber e o saber fazer, de idas e vindas, por entre a teoria estudada nas diferentes disciplinas do curso e a prática observada e/ou participada no ambiente escolar, é que permite a construção de uma prática de Estágio Curricular que seja significativa para o processo de formação inicial de professores.

A orientação durante a realização do estágio curricular supervisionado é de fundamental importância para a formação do futuro professor, porém alguns limites são encontrados na maioria das instituições formadoras, conforme comentado pelo A11 existe a necessidade de contratação de mais professores orientadores da área da educação.

O acompanhamento durante a realização do estágio curricular é fundamental, visto que a experiência, o conhecimento do profissional que irá orientar os futuros educadores a apropriação de instrumentos metodológicos e teóricos ao sistema de ensino e as políticas pedagógicas da escola.

De acordo com os dados obtidos os alunos acham de extrema importância a orientação durante a realização do estágio, pois a orientação facilita o reconhecimento de processos de ensino. Conforme mencionado pelo discente A 11 é um espaço para tirar dúvidas e pensar sobre as minhas concepções de ensino, aprendizagem e avaliação.

Desta forma, é necessário o professor orientador definir suas atribuições, que será de refletir juntamente com o estagiário sobre suas dificuldades, experiências e dúvidas em relação à prática vivida.

“A orientação se torna fundamental durante os estágios pelos fatos que surgem muitas situações inesperadas, e é sempre bom ter alguma orientação para mostrar um caminho a ser seguido.” (A 03)

[...] importante, pois é o momento de tirarmos dúvidas que surgem durante nossa prática em sala de aula[...] (A 04)

[...] elaborar melhor o conteúdo a ser abordado nos estágios e para discutir os problemas enfrentados no decorrer da experiência.(A 01)

Assim, podemos considerar a orientação como um espaço enriquecedor para os alunos, pois permite a articulação entre a teoria e a prática. Para os alunos, está orientação apresenta-se como um momento de aprimoramento da prática docente, que acaba por dar sentido ao estágio realizado nas escolas-campo, uma vez que é possível, nesse espaço, dialogar, trocar experiências, buscar informações, construir conhecimentos, instigar a realidade, desenvolver a criticidade e refletir sobre a própria prática na dimensão da auto-avaliação.

CONSTRUÇÃO DE APRENDIZAGENS ATRAVÉS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.

A construção de aprendizagens significativas no processo de formação dos professores é um dos objetivos centrais do Estágio Curricular. Ou seja, junto com as disciplinas teóricas desenvolvidas nos cursos de formação, o estágio, apresenta-se também como sendo um pilar na construção de conhecimentos e tem potenciais possibilidades de contribuir com o fazer profissional do futuro professor (FREIRE, 2001).

Ao discutir as diferentes modalidades em que o estágio pode ser realizado nas Escolas (observação, participação, regência, entre

outros), Carvalho (1985) procura deixar claro que a aprendizagem se constrói à medida que as experiências vivenciadas nos estágios sejam discutidas e teorizadas num momento destinado a essa finalidade no interior do curso de formação inicial. A compreensão do Estágio Curricular como espaço de aprendizagens é apresentada pelos alunos, durante a preparação das aulas e durante aos questionamentos oriundos durante a sua realização, pois construções significativas são desenvolvidas ao tentar contornar os obstáculos (AZEVEDO, 2000).

De acordo com o discente A 04:

“A prática de transmitir e trocar conhecimentos com os alunos, preparar as aulas, criar estratégias didáticas para tornar os conteúdos mais interessantes e mais maleáveis pelos alunos já nos deixam uma boa bagagem de experiências e aprendizagens. Além disso, como seres sociais e inacabados o contato com o outro já é por si só uma forma de adquirir conhecimento.”

A organização do estágio a partir dos centros de interesses com um foco, um referencial, um direcionamento é uma questão que se apresenta como segurança para o estagiário nas escolas-campo e confere um sentido, até as atividades básicas de observação. Assim, o permanecer na sala de aula como observador possibilita ao estagiário o desenvolvimento de um processo investigativo.

Outro ponto destacado pelos discentes participantes desta pesquisa é a possibilidade de contato direto com a realidade da escola, onde aprendem o funcionamento das escolas, a política pedagógica e outros tramites burocráticos.

“Os estágios possibilitam um contato direto com a realidade escolar, fazendo com que o acadêmico tenha uma noção prática de sua profissão e, conseqüentemente, aprende muito como futuro professor.” (A 06).

Associada a essas questões, os alunos consideram que a fundamentação teórica, para a realização das atividades de estágio, é de uma contribuição ímpar, sobretudo pelo papel que a teoria exerce na formação profissional, oferecendo perspectivas de análises para, de um lado, compreender a realidade escolar que se mostra cada vez mais complexa e, por outro lado, por contribuir para que a relação teoria-prática se constitua como um processo de práxis, a todo o momento, possibilitando que o ato de fazer estágio tenha significado na formação inicial dos professores (PIMENTA, 2004).

A vivência da troca de experiências é apresentada pelos alunos como possibilidade de partilha com o professor da escola-campo que abre espaço, no seu cotidiano, para a realidade do estagiário, no sentido de percebê-lo como alguém que, também, é comprometido com a profissão do professor; que tem capacidades para desenvolver trabalhos importantes em sala de aula; que traz importantes conhecimentos, e que, na maioria das vezes, é bastante atualizado; que tem vivências e experiências significativas; que apresenta novas idéias, novas propostas à escola.

“Ter a noção das dificuldades de uma escola,[...] da diversidade de pessoas que compõem uma turma, da organização da escola, dos problemas pessoais que afetam a organização da escola.” (A 11)

A socialização das experiências vivenciada no estágio, para os alunos, é considerada um momento muito importante no currículo. Primeiro, porque confere ao aluno ser o protagonista da aula e o exercício do trabalho coletivo, do respeito, da escuta, da análise, e, principalmente, da ética para com o professor com o qual é realizado o estágio na escola-campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados desta pesquisa fica claro que o estágio supervisionado é imprescindível na formação de professores e deve ser encarado como um processo sério de ensino e aprendizagem. Durante o estágio o aluno desenvolve todo seu potencial explorando o seu conhecimento obtido durante a sua formação, assume o papel de profissional da educação, tendo que ter responsabilidade com seus atos, ter compromisso, consciência e principalmente explorar o seu lado crítico sobre si mesmo.

Desta maneira, devemos pensar o estágio de formação de professores como uma prática que os alunos, os professores e as instituições formadoras e outras instituições envolvidas assumam como uma oportunidade de discussão e de pesquisa, e de descobrir e criar novos caminhos para a educação na formação docente.

Finalmente, acredito que avaliar o modo como está sendo encarada a realização dos estágios supervisionados seja a maior construção realizada através desta pesquisa, pois, ao contrário do que é pensado o estágio não só um momento aonde o futuro educador vai à escola-campo demonstrar o que aprendeu durante a graduação, mas sim uma atividade que permite uma reflexão a

respeito de “Ser Professor”. A prática do estágio possibilita a transformação e a evolução do fazer pedagógico.

REFERÊNCIAS

ABIB, Maria Lucia Vital dos Santos. **A contribuição da prática de ensino na formação inicial de professores de Física**. . In ROSA, Dalva E. Gonçalves e SOUZA, Vanilton Camilo (orgs) Didática e Prática de Ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos, Rio de Janeiro, DP & A, 2002, p.188-204.

ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; BIANCHI, Roberto. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. São Paulo: Pioneira, 1998.

ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. **Construindo a docência no ensino superior: relação entre saberes pedagógicos e saberes científicos**. In ROSA, Dalva E. Gonçalves e SOUZA, Vanilton Camilo (orgs) Didática e Prática de Ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos, Rio de Janeiro, DP & A, 2002, p.173-187.

AZANHA. José Mario Pires. **Escola de oito anos** (a incompreensão pedagógica). In CATANI, Denice Bárbara et al (orgs). Universidade, escola e formação de professores, São Paulo, Brasiliense, 1986.

AZEVEDO, L. M. F. **O Estágio Supervisionado: uma análise crítica**. p. 24. apud PICONEZ, Stela C. Berhtolo. **A prática de ensino e o Estágio Supervisionado**. 5ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000. p. 15 -74.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: setenta, 1979.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Parecer CNE/CP 21/2001. Brasília, DF, maio de 2001.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Parecer CNE/CP 28/2001. Brasília, DF, maio de 2001.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Parecer Parecer CNE/CP 02/2002.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Prática de Ensino: Os Estágios na Formação do Professor**. São Paulo: Pioneira, 1985.

_____. **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado: conceituação**. In FREIRE, Ana Maria. **Concepções Orientadoras do Processo de Aprendizagem do Ensino nos Estágios Pedagógicos**. Colóquio:

Modelos e Práticas de formação Inicial de Professores, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa. Lisboa, Portugal, 2001.

GUERRA, Miriam Darlete Seade. **Reflexões sobre um processo vivido em estágio supervisionado: Dos limites às possibilidades**, 1995. Disponível em internet. <http://www.anped.org.br/23/textos/0839t.PDF>. Acesso em Janeiro de 2010.

MENEZES, Luis Carlos de. **Formar professores: tarefa da universidade**. In CATANI, Denice Bárbara et al (orgs). Universidade, escola e formação de professores, São Paulo, Brasiliense, 1986.

NAGLE, Jorge. **As unidades universitárias e suas licenciaturas: educadores x pesquisadores**. In CATANI, Denice Bárbara et al (orgs). Universidade, escola e formação de professores, São Paulo, Brasiliense, 1986.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria do Socorro. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 2ª ed. São Paulo, Cortez, 1995, p. 92-95.

_____. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

RICHARDISON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: Métodos e Técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio do curso de administração**. São Paulo: Atlas 1996.

SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. **Desenvolvimento do pensamento crítico-criativo e os estágios curriculares na área da educação física**, Brasília, Revista Brasileira Ciência e Movimento, vol. 11, nº 2, junho de 2003(b), p. 35-40.

SOUZA, J. C. A.; BONELLA, L. A.; PAULA, A. H. de. **A importância do estágio supervisionado na formação do profissional de educação física: uma visão docente e discente**. MOVIMENTUM. Revista Digital de Educação Física- Ipatinga; Unileste- MG, v.2, nº 2, ago, dez. 2007.

